

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto

1.2 Morada e contactos da entidade formadora

Escola Secundária Frei Heitor Pinto

Av. 25 de abril

6201-008 Covilhã

Tel. 275331228

Email: heitor.pinto@mail.telepac.pt

1.3 Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Rogério Afonso Ferreira Monteiro

Tel. 275331228

Email: diretor@aefhp.pt



1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Missão: “Prestar à comunidade um serviço de educação de excelência, contribuindo para a formação de seres humanos conscientes dos seus direitos e deveres para serem cidadãos críticos e reflexivos, construírem autonomia e congregarem autonomias,mediadamente assumindo-se construtores do seu próprio conhecimento e capazes de autoaprender para atuarem como agentes de mudança, valorizando o conhecimento, o autoaprender heteroaprendendo e o humanismo como condições de acesso ao mundo do trabalho, ao prosseguimento e estudos e ao exercício da cidadania executiva planetária organizada”.

Visão: “Reconhecimento do AEFHP como uma Escola de referência a nível local e nacional pela qualidade do sucesso académico, pessoal e profissional dos seus alunos; pela qualidade do seu ambiente interno; pela relação com a comunidade e pelo grau de satisfação das famílias”.

Objetivos estratégicos: “Estão assentes em três domínios: resultados, prestação de serviço educativo e liderança e gestão.

Para cada domínio, apresentam-se as metas intermédias e finais.

- Domínio Resultados:

Consolidar a avaliação formativa como elemento central do processo de ensino e de aprendizagem: Utilizando a informação obtida na avaliação formativa para recuperar as aprendizagens não realizadas pelos alunos; aumentando a frequência da avaliação formativa; e diversificando os instrumentos de avaliação formativa.

Metas intermédias:

- Realizar reuniões de planificação e de elaboração/construção de instrumentos de avaliação;
- Melhorar, sem prejuízo do que venha a ser definido no âmbito das políticas educativas levadas a cabo pela tutela e/ou pelos órgãos legislativos da república, os resultados escolares dos alunos nas disciplinas;

Metas finais:

- Realizar reuniões de planificação e de elaboração/construção de instrumentos de avaliação;
 - Melhorar, sem prejuízo do que venha a ser definido no âmbito das políticas educativas levadas a cabo pela tutela e/ou pelos órgãos legislativos da república, os resultados escolares dos alunos nas disciplinas em 10% em relação aos valores das metas intermédias;
 - Superar nas avaliações externas as médias nacionais, quer nas provas, quer nos exames;
 - Manter a consistência dos resultados sociais.
- Domínio prestação de serviço educativo e liderança e gestão.

Atuação pedagógica ao nível dos comportamentos dos alunos em risco de insucesso/retenção: acompanhando, mediante os recursos disponíveis, em tutoria os alunos identificados; intervir personalizadamente ao nível académico e social; elaborando o histórico individual do tutorando (resultados académicos e sociais); e melhorar os resultados dos alunos identificados.

- Metas intermédias (2019 | 2020):

- Acompanhar, em tutoria, os alunos que vêm do ano letivo 2018 | 2019.
- Manter a percentagem de taxa de sucesso alcançada em 2018 | 2019.
- Manter e se possível melhorar a percentagem de ocorrências*, por aluno, face ao final do ano letivo transato (2018 | 2019).

*Ordens de saída de aula, comportamento inadequado, repreensão, falta de pontualidade, falta de material.

- Metas finais (2020 | 2021):

- Acompanhar, em tutoria, os alunos que vêm do ano letivo 2018 | 2019.
- Superar a percentagem de taxa de sucesso alcançada em 2018 | 2019.
- Diminuir a percentagem de ocorrências*, por aluno, face ao final do ano letivo transato (2018 | 2019).

*Ordens de saída de aula, comportamento inadequado, repreensão, falta de pontualidade, falta de material.

- Domínio liderança e gestão

Acompanhamento do trabalho dos docentes: implementado mecanismos de observação voluntária de aulas, enquanto estratégia de melhoria das práticas pedagógicas; identificando boas práticas em contexto de sala de aula; partilhando boas práticas e métodos de trabalho inovadores; e valorizando a intervisão pedagógica, enquanto processo de desenvolvimento profissional.

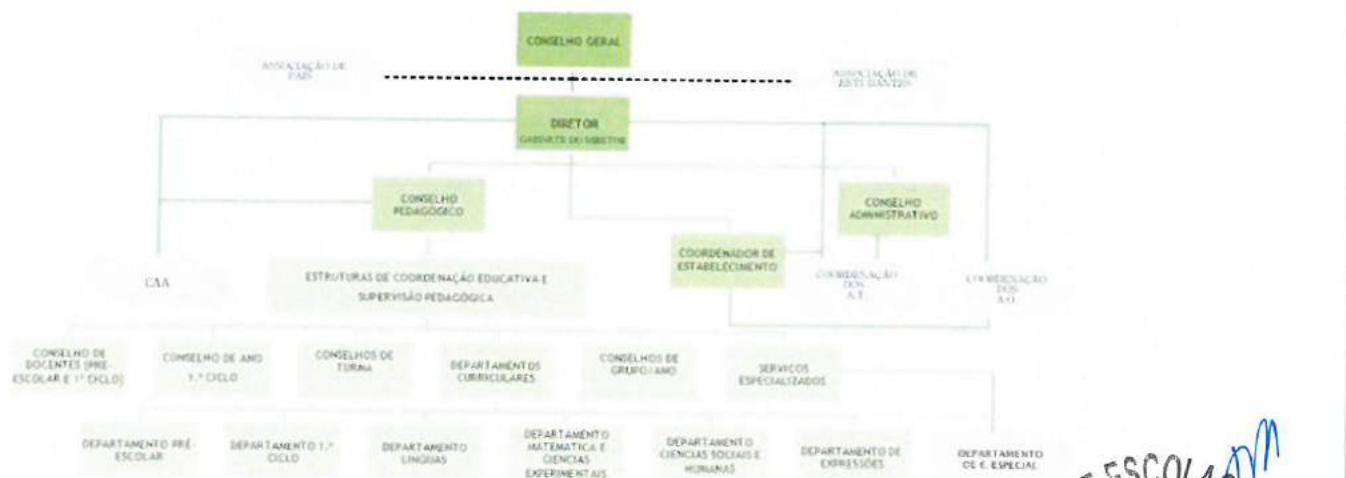
Metas intermédias (2019 | 2020):

- Envolver todos os departamentos curriculares (seis).
- Envolver entre 15% a 20% dos docentes de cada departamento.
- Observar duas aulas por cada par pedagógico constituído.
- Realizar uma reflexão por cada par pedagógico após as aulas observadas.
- Elaborar um memorando final com identificação de boas práticas (coordenadores do processo de intervisão).

Metas finais (2020 | 2021):

- Envolver todos os departamentos curriculares (seis).
- Envolver entre 30% a 50% dos docentes de cada departamento.
- Observar duas aulas por cada par pedagógico constituído.
- Realizar uma reflexão por cada par pedagógico após as aulas observadas.
- Elaborar um memorando final com identificação de boas práticas (coordenadores do processo de intervisão).

1.5 Organograma da instituição



Ao nível da organização dos Cursos Profissionais, a orientação é feita pelo Coordenador dos Cursos que responde diretamente perante o Gabinete do Diretor.

A cada turma/curso é atribuído um diretor de curso, se possível da área técnica e um diretor de turma, um orientador de FCT e um orientador de PAP caso seja uma turma do 12ºAno.

- Compete ao **diretor de turma** ou orientador educativo, nos termos da legislação aplicável, em articulação com o conselho pedagógico ou equivalente e demais estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, e, sempre que necessário, com o órgão competente de direção ou gestão da escola, a programação, coordenação e execução, designadamente, das seguintes atividades:

- a. Fornecer aos alunos e, quando for o caso, aos seus encarregados de educação, pelo menos três vezes em cada ano letivo, informação global sobre o percurso formativo do aluno;
- b. Proceder a uma avaliação qualitativa do perfil de progressão de cada aluno e da turma, através da elaboração de um relatório descritivo sucinto que contenha, nomeadamente, referência explícita a parâmetros como a capacidade de aquisição e de aplicação de conhecimentos, de iniciativa, de autonomia, de criatividade, de comunicação, de trabalho em equipa e de cooperação, de articulação com o meio envolvente e de concretização de projetos;
- c. Elaborar uma síntese das principais dificuldades evidenciadas por cada aluno, com indicações relativas a atividades de recuperação e ou enriquecimento e anexar ao relatório descritivo a que se refere a alínea anterior;
- d. Identificar o perfil da evolução dos alunos, fundamentado na avaliação de cada módulo e na progressão registada em cada disciplina, a anexar ao relatório descritivo a que se refere a alínea b).

- Compete ao **diretor de curso** a articulação da aprendizagem nas diferentes disciplinas e componentes de formação é assegurada pelo diretor de curso, designado pelo órgão competente de direção ou gestão da escola, ouvido o conselho pedagógico ou equivalente, preferencialmente de entre os docentes profissionalizados que lecionam

as disciplinas da componente de formação técnica, competindo-lhe, sem prejuízo de outras competências definidas em Regulamento interno ou delegadas:

- a. Assegurar a articulação pedagógica entre as diferentes disciplinas e componentes de formação do curso;
- b. Organizar e coordenar as atividades a desenvolver no âmbito da formação técnica;
- c. Intervir no âmbito da orientação e acompanhamento da PAP, nos termos previstos no presente diploma;
- d. Assegurar a articulação entre a escola e as entidades de acolhimento da FCT, identificando-as, selecionando-as, preparando protocolos, participando na elaboração do plano de trabalho e dos contratos de formação, procedendo à distribuição dos alunos por aquelas entidades e coordenando o acompanhamento dos mesmos, em estreita relação com o professor orientador e o tutor, responsáveis pelo acompanhamento dos alunos;
- e. Assegurar a articulação com os serviços com competência em matéria de apoio socioeducativo;
- f. Coordenar o acompanhamento e a avaliação do curso;
- g. Organizar o dossiê técnico pedagógico.

- São responsabilidades específicas do professor **orientador da FCT**:

- a. Elaborar o plano de trabalho do aluno, em articulação com o diretor de curso e, quando for o caso, com os demais órgãos e estruturas de coordenação e supervisão pedagógica competentes, bem como com os restantes professores do curso e o tutor designado pela entidade de acolhimento do aluno.
- b. Acompanhar a execução do plano de trabalho do aluno, nomeadamente através de deslocações periódicas aos locais em que a mesma se realiza, pelo menos 3 (três) vezes por período de FCT;
- c. Avaliar, em conjunto com o tutor designado pela entidade de acolhimento, o desempenho do aluno;
- d. Acompanhar o aluno na elaboração dos relatórios da FCT;
- e. Propor ao conselho de turma de avaliação, ouvido o tutor, a classificação do aluno na FCT.



- Ao professor orientador da PAP, compete:
 - a. Orientar o aluno na escolha do projeto a desenvolver;
 - b. Orientar o aluno na elaboração/realização do produto;
 - c. Orientar o aluno na elaboração do relatório final;
 - d. Orientar o aluno na preparação da apresentação a realizar na PAP;
 - e. Informar os alunos sobre os critérios de avaliação;
 - f. Decidir se o projeto e o relatório estão em condições de serem presentes ao júri.

1.6 Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do Curso	Designação do curso	N.º de Turmas/ N.º de Alunos/Formandos					
		(Totais por curso, em cada ano ciclo de formação)					
		2019/2022		2018/2021		2017/2020	
		Nº T	Nº AL	Nº T	Nº AL	Nº T	Nº AL
Curso Profissional	Técnico/a de Desporto	1	31	2	28	2	33
Curso Profissional	Técnico(a) de Informática - Gestão e Instalação de Redes			1	7	1	7
Curso Profissional	Técnico(a) de Programação	1	18	1	15	1	9
Curso Profissional	Técnico(a) de Assistente Dentário					1	5
Curso Profissional	Massagens de Estética e Bem-Estar	1	10	1	17	1	10
Curso Profissional	Técnico(a) Auxiliar de Farmácia	1	17				

1.7 Situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET

- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET

1.8 Listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

- Indicador nº4 – Taxa de Conclusão dos Cursos

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº1 – Reduzir a taxa de desistência dos cursos profissionais em relação aos 4,3% que se registaram no ciclo 2015/2018

OBJETIVOS ESPECÍFICOS Nº2 E Nº3 – Melhorar o sucesso escolar; Minimizar o número de alunos com módulos/UFCD em atraso nos Cursos Profissionais

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº4 – Reforçar o relacionamento com os pais/EE

- Indicador nº5 – Taxa de colocação após conclusão dos cursos de EFP

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº1 – Reforçar as redes e as parcerias com as empresas/associações/instituições da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº2 – Realizar sessões de procura de trabalho dinamizadas pelo IEFP e outras instituições ligadas à integração no mercado de trabalho

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº3 – Auscultação e recolha de sugestões/recomendações feitas pelas entidades parceiras que recebem alunos em FCT

- Indicador nº6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

6.a) Percentagem de alunos que completaram o curso e trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº1 – Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências às características do local de estágio

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº2 – Potencializar a relação da escola com os empresários

6.b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que concluíram um curso de EFP

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº1 – Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola, promovendo experiências de aprendizagem inovadoras, recorrendo a novas técnicas e tecnologias, apreciadas e exigidas pelo mercado de trabalho

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº2 – Monitorizar a utilização a utilização das competências adquiridas no local de trabalho e instituições de ensino pelos alunos dos cursos profissionais.

1.9 Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	07/2019	07/2019
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	07/2019	10/2019
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	A partir de janeiro do ano seguinte ao da conclusão do curso	
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	12 a 36 meses após a conclusão do curso	
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	12 a 36 meses após a conclusão do curso	
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	12 a 36 meses após a conclusão do curso	
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e de aferição dos descriptores EQAVET/práticas de gestão	01/2020	03/2020

Identificação das melhorias a introduzir na gestão EFP	06/2020	07/2020
Elaboração do Relatório do Operador	01/2019	03/2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador – Plano de Melhoria	01/2019	03/2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento de critérios de conformidade EQAVET	01/2019	03/2020
Observações		

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Projeto Educativo do Agrupamento:

<http://www.aefhp.pt/files/documentos-orientadores/19-20/PEA18-21.pdf>

Plano Anual de Atividades:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/11g5aXq15UIY-V1Yf9dZP7ahmb37UEqV1BTM2ZrrywRc/edit#gid=940086025>

Regulamento Interno:

http://www.aefhp.pt/files/documentos-orientadores/17-18/RI_06_04_2018_R.pdf

Relatório da Avaliação Externa:

https://www.igec.mec.pt/upload/AEE_2016_Centro/AEE_2016_AE_Frei_Heitor_Pinto_Covilha_R.pdf

Regulamento dos Cursos Profissionais a terminar em 19/2020:

<http://www.aefhp.pt/files/documentos-orientadores/18-19/RegulamentoCProf%20AEFHP-2018-07-25.pdf>

Regulamento dos Cursos Profissionais iniciados em 18/19:

<http://www.aefhp.pt/files/documentos-orientadores/18-19/Regulamento-CProfAEFHP-18-19.pdf>



II. Gestão da oferta de EFO considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

2.1 Fase Planeamento

Com base nos primeiros dados obtidos e que dizem respeito ao ano letivo 2018/2019 foi possível, numa primeira fase traçar objetivos e metas com base num plano estratégico e devida orientados por uma planificação dinâmica e adaptável a cada realidade/contexto.

- Indicador nº4 – Taxa de Conclusão dos Cursos

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº1 – Reduzir a taxa de desistência dos cursos profissionais em relação aos 4,3% que se registaram no ciclo 2015/2018

Mecanismos de operacionalização:

- Definição de equipas de trabalho;
- Recolha de informação sobre o perfil dos alunos e seu percurso académico;
- Elaboração de instrumentos de aferição para a definição de perfis para encaminhamento para a FCT;
- Elaboração de instrumentos de aferição para o levantamento das dificuldades demonstradas pelos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS Nº2 E Nº3 – Melhorar o sucesso escolar; Minimizar o número de alunos com módulos/UFCD em atraso nos Cursos Profissionais

Mecanismos de operacionalização:

- Elaboração de fichas de avaliação diagnóstica;
- Elaboração de fichas de registo;
- Criação de horários de apoio ao estudo compatíveis com o horário/dificuldades dos alunos;

- Desenvolvimento de um Plano de Atividades que proporcionem o desenvolvimento de aprendizagens em contexto prático.

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº4 – Reforçar o relacionamento com os pais/EE**Mecanismos de operacionalização:**

- Elaboração de um plano de intervenção junto dos Pais/Encarregados de Educação;
- Desenvolvimento de um Plano de Atividades a desenvolver com os Pais/Encarregados de Educação;
- Elaboração de uma base de dados com contactos de todos os Pais/Encarregados de Educação.

- Indicador nº5 – Taxa de colocação após conclusão dos cursos de EFP**OBJETIVO ESPECÍFICO Nº1 – Reforçar as redes e as parcerias com as empresas/associações/instituições da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio****Mecanismos de operacionalização:**

- Elaboração de um Plano de Atividades específico para os Cursos Profissionais;
- Desenvolvimento de inquéritos de satisfação/avaliação para as atividades a desenvolver;
- Criação de uma base de dados com contactos de empresas/associações/instituições;
- Definição de atividades-chave a desenvolver por curso e por ano de formação.

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº2 – Realizar sessões de procura de trabalho dinamizadas pelo IEFP e outras instituições ligadas à integração no mercado de trabalho**Mecanismos de operacionalização:**

- Elaboração de um Plano de Atividades específico para os alunos finalistas dos Cursos Profissionais;
- Desenvolvimento de inquéritos de satisfação/avaliação para as atividades a desenvolver;
- Definição de atividades-chave a desenvolver no último ano do curso.

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº3 – Auscultação e recolha de sugestões/recomendações feitas pelas entidades parceiras que recebem alunos em FCT**Mecanismos de operacionalização:**

- Desenvolvimento de inquéritos e reuniões de entidades de FCT para avaliação do Curso e da sua adaptabilidade à realidade empresarial/associativa da região.

- Indicador nº6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

6.a) Percentagem de alunos que completaram o curso e trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº1 – Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências às características do local de estágio

Mecanismos de operacionalização:

- Elaboração de documentos para o acompanhamento da FCT;
- Definição de uma calendarização de acompanhamento;
- Definição de objetivos.

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº2 – Potencializar a relação da escola com os empresários**Mecanismos de operacionalização:**

- Elaboração de um Plano de Atividades Específico para os Cursos Profissionais;
- Desenvolvimento de documentação para acompanhamento das atividades.

6.b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que concluíram um curso de EFP

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº1 – Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola, promovendo experiências de aprendizagem inovadoras, recorrendo a novas técnicas e tecnologias, apreciadas e exigidas pelo mercado de trabalho

Mecanismos de operacionalização:

- Elaboração de um Plano de Atividades específico para os alunos finalistas dos Cursos Profissionais;
- Desenvolvimento de inquéritos de satisfação/avaliação para as atividades a desenvolver;

- Definição de atividades-chave a desenvolver no último ano do curso.

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº2 – Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho e instituições de ensino pelos alunos dos cursos profissionais.

Mecanismos de operacionalização:

- Elaboração de um Plano de Atividades específico para os Cursos Profissionais;
- Desenvolvimento de inquéritos de satisfação/avaliação para as atividades a desenvolver;
- Desenvolvimento de uma base de contactos de ex-alunos e respetivas entidades empregadoras e instituições de ensino.

2.2 Fase de Implementação

Com base no planeamento previsto, esta fase foi cumprida por se tratar de um modelo de atuação adotado pela escola desde há uns anos e que privilegia as parcerias e a intervenção na comunidade como instrumentos centrais da aprendizagem e da formação de futuros profissionais.

- Indicador nº4 – Taxa de Conclusão dos Cursos

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº1 – Reduzir a taxa de desistência dos cursos profissionais em relação aos 4,3% que se registaram no ciclo 2015/2018

Mecanismos de operacionalização:

- Identificação e registo de módulos em atraso, falta de assiduidade, registo de ocorrências disciplinares, situação socioeconómica das famílias;
- Acompanhamento dos alunos pelo DT, Coordenador dos DT e docentes;
- Reuniões com Pais/Enc. de Educação;
- Reforço da proximidade entre a escola e os Pais/Enc. de Educação;
- Encaminhamento e intervenção da CPCJ e Psicóloga do Agrupamento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS Nº2 E Nº3 – Melhorar o sucesso escolar; Minimizar o número de alunos com módulos/UFCD em atraso nos Cursos Profissionais

Mecanismos de operacionalização:

- Realizar os momentos de avaliação e recuperação modular necessários, de acordo com o estipulado no Regulamento Interno;

- Planificar as aprendizagens de acordo com o ritmo individual e estilos de aprendizagem dos alunos (diferenciação pedagógica);
- Diversificar estratégias de ensino e instrumentos de avaliação;
- Promover o desenvolvimento de competências transversais através da realização de atividades multidisciplinares. Proporcionar aulas de apoio e acompanhamento aos alunos com dificuldades;
- Promover a formação periódica dos docentes.

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº4 – Reforçar o relacionamento com os pais/EE**Mecanismos de operacionalização:**

- Manter as reuniões trimestrais de entrega de avaliações como momento privilegiado de relacionamento com os Pais/Encarregados de Educação;
- Estabelecer, sempre que necessário, contactos telefónicos ou reuniões com os Pais/Encarregados de Educação, registando cada contacto;
- Flexibilidade no horário de atendimento aos Pais/Encarregados de Educação;
- Fazer anualmente, pelo menos 6 eventos da Escola que sejam abertos e/ou direcionados à participação dos Pais/Encarregados de Educação.

- Indicador nº5 – Taxa de colocação após conclusão dos cursos de EFP**OBJETIVO ESPECÍFICO Nº1 – Reforçar as redes e as parcerias com as empresas/associações/instituições da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio****Mecanismos de operacionalização:**

- Organizar sessões com empresários e especialistas nas diversas áreas de formação para dinamizar sessões técnicas com os alunos;
- Continuar a organizar visitas de estudo às empresas das diferentes áreas;
- Estabelecer novas parcerias com empresas da região.

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº2 – Realizar sessões de procura de trabalho dinamizadas pelo IEFP e outras instituições ligadas à integração no mercado de trabalho

Mecanismos de operacionalização:

- Uma sessão por turma finalistas sobre técnicas de procura de emprego dinamizada pelo SPO, IEFP, CMC e docente da Área de Integração;
- Elaboração dos CV (em português nas aulas de Área de Integração, em Inglês nas aulas desta disciplina);
- Simulação de entrevistas de emprego em cada turma finalista.

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº3 – Auscultação e recolha de sugestões/recomendações feitas pelas entidades parceiras que recebem alunos em FCT

Mecanismos de operacionalização:

- Análise das avaliações constantes do modelo de avaliação de estágio preenchido pela entidade de FCT;
- Recolher sugestões dos parceiros tendentes à melhoria contínua da performance dos alunos em sede de FCT;
- Endereçar convites às entidades com protocolos de parceria com a escola;
- Proceder à recolha das sugestões e/ou recomendações apresentadas pelos parceiros;
- Potenciar a reflexão sobre as mesmas em sede de conselho pedagógico.

- Indicador nº6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

6.a) Percentagem de alunos que completaram o curso e trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº1 – Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências às características do local de estágio

Mecanismos de operacionalização:

- Reforçar os contactos com as entidades parceiras no sentido de obter um feedback constante sobre as necessidades de formação, dotando os alunos de competências técnicas capazes de responder a essas necessidades;
- Análise das avaliações de FCT oriundas das entidades de acolhimento e daí retirar conclusões que permitam uma melhoria contínua da qualidade da formação.

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº2 – Potencializar a relação da escola com os empresários**Mecanismos de operacionalização:**

- Continuar a convidar empresários e especialistas de diversas áreas de formação para fazer sessões técnicas e aulas na escola;
- Continuar a organizar visitas de estudo às empresas;
- Estabelecer novas parcerias com empresas.

6.b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que concluíram um curso de EFP

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº1 – Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola, promovendo experiências de aprendizagem inovadoras, recorrendo a novas técnicas e tecnologias, apreciadas e exigidas pelo mercado de trabalho

Mecanismos de operacionalização:

- Uma sessão por turma finalistas sobre técnicas de procura de emprego dinamizada pelo SPO, IEFP, CMC e docente da Área de Integração;
- Elaboração dos CV (em português nas aulas de Área de Integração, em Inglês nas aulas desta disciplina);
- Simulação de entrevistas de emprego em cada turma finalista.

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº2 – Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho e instituições de ensino pelos alunos dos cursos profissionais.**Mecanismos de operacionalização:**

- Realizar anualmente os inquéritos de satisfação aos empregadores dos ex alunos;
- Convidar empresas empregadoras e instituições de ensino de ex alunos para participar nos seminários dedicados aos diferentes cursos profissionais;
- Promover o prosseguimento de estudos como alternativa a uma saída para o mercado de trabalho.

2.3 Fase de Avaliação

Esta é uma fase que resulta da implementação das estratégias planeadas cujos resultados finais apenas serão totalmente conhecidos no final do ano letivo e compilados num relatório final.

Faz parte das competências da equipa que trabalha neste projeto o recolher dos dados junto de alunos, pais/EE, docentes e não docentes, sendo esse um acompanhamento fundamental a ser feito ao longo de todo o ano letivo.

- Indicador nº4 – Taxa de Conclusão dos Cursos

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº1 – Reduzir a taxa de desistência dos cursos profissionais em relação aos 4,3% que se registaram no ciclo 2015/2018

Mecanismos de operacionalização:

- Reunião final do terceiro trimestre;
- Reunião com Pais/Encarregados de Educação;
- Reuniões com *stakeholders* para aferição do desempenho dos alunos em FCT;
- Comparação entre os resultados obtidos e as metas delineadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS Nº2 E Nº3 – Melhorar o sucesso escolar; Minimizar o número de alunos com módulos/UFCD em atraso nos Cursos Profissionais

Mecanismos de operacionalização:

- Reunião final do terceiro trimestre;
- Reunião com Pais/Encarregados de Educação;
- Reuniões com *stakeholders* para aferição do desempenho dos alunos em FCT;
- Comparação entre os resultados obtidos e as metas delineadas.

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº4 – Reforçar o relacionamento com os pais/EE

Mecanismos de operacionalização:

- Levantamento de níveis de participação nas reuniões/atividades desenvolvidas.
- Aplicação de inquérito de satisfação sobre horários de atendimento/interesse das atividades desenvolvidas.

- Indicador nº5 – Taxa de colocação após conclusão dos cursos de EFP

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº1 – Reforçar as redes e as parcerias com as empresas/associações/instituições da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio

Mecanismos de operacionalização:

- Levantamento de níveis de satisfação dos alunos e empresas/associações/instituições quanto às atividades desenvolvidas.

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº2 – Realizar sessões de procura de trabalho dinamizadas pelo IEFP e outras instituições ligadas à integração no mercado de trabalho

Mecanismos de operacionalização:

- Levantamento de níveis de satisfação dos alunos e empresas/associações/instituições quanto às atividades desenvolvidas.

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº3 – Auscultação e recolha de sugestões/recomendações feitas pelas entidades parceiras que recebem alunos em FCT

Mecanismos de operacionalização:

- Levantamento de níveis de satisfação das empresas/associações/instituições quanto às competências adquiridas e sua aplicabilidade no contexto da atividade desenvolvida;
- Recolha de sugestões para melhoramento dos cursos tendo em conta a sua aplicação prática.

- Indicador nº6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

6.a) Percentagem de alunos que completaram o curso e trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº1 – Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências às características do local de estágio

Mecanismos de operacionalização:

- Avaliação do relatório de estágio;
- Reunião com a entidade de FCT para análise do desempenho dos alunos.

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº2 – Potencializar a relação da escola com os empresários

Mecanismos de operacionalização:

- Relatório das atividades desenvolvidas;
- Resultados dos inquéritos aplicados a alunos e entidades.

6.b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que concluíram um curso de EFP

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº1 – Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola, promovendo experiências de aprendizagem inovadoras, recorrendo a novas técnicas e tecnologias, apreciadas e exigidas pelo mercado de trabalho

Mecanismos de operacionalização:

- Levantamento de níveis de satisfação dos alunos e empresas/associações/instituições quanto às atividades desenvolvidas.

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº2 – Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho e instituições de ensino pelos alunos dos cursos profissionais.

Mecanismos de operacionalização:

- Levantamento de níveis de satisfação dos ex-alunos relativamente à aplicabilidade das suas aprendizagens;
- Satisfação das entidades empregadores relativamente às competências adquiridas no curso;
- Relatórios de acompanhamento dos ex-alunos em outras instituições de ensino, superiores ou não.

2.4 Fase de Revisão

De um modo geral a apostila na avaliação formativa é a opção de uma estratégia de revisão contante com base nas informações recolhidas no processo de ensino. O trabalho do professor é por isso cada vez mais aberto na sua forma e no seu conteúdo de modo a ir de encontro às motivações e interesses dos alunos.

Num processo que se inicia agora, esta é uma fase em constante mutação pelo sobretudo após o final do ano letivo será feita uma leitura mais aprofundada de modo a ser atempadamente preparado o ano letivo seguinte.

- Indicador nº4 – Taxa de Conclusão dos Cursos

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº1 – Reduzir a taxa de desistência dos cursos profissionais em relação aos 4,3% que se registaram no ciclo 2015/2018

Mecanismos de operacionalização:

- Com base na informação recolhida, desvios significativos às metas estabelecidas devem levar a que os docentes, em sede de Departamento, Direção de Turma, ou Coordenação de Curso, procurem por estratégias alternativas.

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº4 – Reforçar o relacionamento com os pais/EE

Mecanismos de operacionalização:

- Flexibilizar horários de atendimento;
- Alteração de atividades de modo a irem de encontro às necessidades/expetativas dos Pais/Encarregados de Educação.

- Indicador nº5 – Taxa de colocação após conclusão dos cursos de EFP

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº1 – Reforçar as redes e as parcerias com as empresas/associações/instituições da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio

Mecanismos de operacionalização:

- Planificação de atividades com base nos interesses/motivações dos alunos e entidades.

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº2 – Realizar sessões de procura de trabalho dinamizadas pelo IEFP e outras instituições ligadas à integração no mercado de trabalho

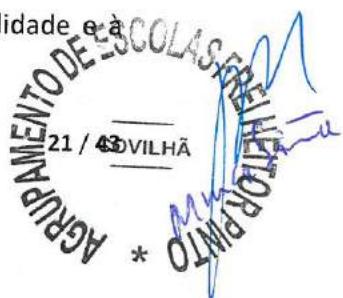
Mecanismos de operacionalização:

- Planificação de atividades com base nos interesses/motivações do alunos e entidades.

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº3 – Auscultação e recolha de sugestões/recomendações feitas pelas entidades parceiras que recebem alunos em FCT

Mecanismos de operacionalização:

- Com base no feedback das empresas/associações/instituições, redefinir estratégias e objetivos tendo em conta a adaptação do curso à realidade e à necessidade do mercado de trabalho.



- Indicador nº6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

6.a) Percentagem de alunos que completaram o curso e trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº1 – Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências às características do local de estágio

Mecanismos de operacionalização:

- Com base no feedback das empresas/associações/instituições, redefinir estratégias e objetivos tendo em conta a adaptação do estágio ao perfil específico de cada aluno.

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº2 – Potencializar a relação da escola com os empresários

Mecanismos de operacionalização:

- Com base no feedback das empresas/associações/instituições, redefinir estratégias e objetivos, planificando novas atividades de acordo com os interesses/motivações de alunos e entidades.

6.b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que concluíram um curso de EFP

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº1 – Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola, promovendo experiências de aprendizagem inovadoras, recorrendo a novas técnicas e tecnologias, apreciadas e exigidas pelo mercado de trabalho

Mecanismos de operacionalização:

- Planificação de atividades com base nos interesses/motivações do alunos e entidades.

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº2 – Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho e instituições de ensino pelos alunos dos cursos profissionais.

Mecanismos de operacionalização:

- Reorganização e redefinição de objetivos de acordo com o feedback de ex-alunos e entidades empregadoras/instituições de ensino.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria da oferta de EFP.

Os Relatores



(Rogério Afonso Soárez Ferreira Monteiro – Diretores do AEFHP)



(Marco António Ferreira Martins Simões – Coordenador EQAVET)

Covilhã, 2 de março de 2020

DOCUMENTO ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

ANEXO 1 – PLANO DE MELHORIA

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descriptores EQAVET / práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

- Indicador nº4 – Taxa de Conclusão dos Cursos

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº1 – Reduzir a taxa de desistência dos cursos profissionais

Taxas de conclusão:

2015/2018: 83,4%

2016/2019: (sem dados – considera-se os alunos que terminam o seu curso até 31 de dezembro do ano seguinte ao término do seu ciclo de formação)

Progressão: 2019/2020 (85%) | 2020/2021 (87,5%) | 2020/2021 | (90%)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS Nº2 E Nº3 – Melhorar o sucesso escolar; Minimizar o número de alunos com módulos/UFCD em atraso nos Cursos Profissionais

Situação 2018/2019: (sem dados – consideram-se os alunos que terminam o seu curso até 31 de dezembro do ano seguinte ao término do seu ciclo de formação)

Situação 2019/2020: Leitura a ser feita no final do ano letivo.

Metas:

- Situar as taxas de sucesso de cada módulo/UFCD das diferentes disciplinas nos C. P. acima dos 80%; 2019/2020: 82% 2020/2021: 85%
2021/2022: 87%
- Situar as taxas de conclusão modular anual, por turma dos C. P. acima dos 85% com a seguinte progressão 2019/2020: 85% 2020/2021: 87%
2021/2022: 89%
- Alunos transitiados para o ano de escolaridade seguinte nos cursos profissionais ≥90% com a seguinte progressão 2019/2020: 90% 2020/2021:
91% 2021/2022: 93%

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº4 – Reforçar o relacionamento com os pais/EE

Metas:

- Situar a taxa média de presenças nas reuniões com os respetivos Diretores de Turma em 60% com a seguinte progressão:

2019-2020: 50%
2020-2021: 55%
2021-2022: 60%.

Sem registo de 2018/2019, mas em processo de recolha de dados para serem apresentados no final do ano letivo.

- **Indicador nº5 – Taxa de colocação após conclusão dos cursos de EFP**

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº1 – Reforçar as redes e as parcerias com as empresas/associações/instituições da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio

Situação anterior:

Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto



2015/2018:

No mercado de trabalho: 42%

Em formação: 13,2%

No ensino superior: 23,7%

Situação atual (2016/2019):

No mercado de trabalho: 35,7%

Em formação: 0%

No ensino superior: 32,1%

Taxas de colocação:

2019/2020	2020/2021	2021/2022
No mercado de trabalho: 50%	No mercado de trabalho: 78%	No mercado de trabalho: 79%
Em formação: 14%	Em formação: 15%	Em formação: 15%
No ensino superior: 25%	No ensino superior: 30%	No ensino superior: 35%

Metas (em desenvolvimento – primeiros dados a serem apresentados no final de 2019/2020):

- Promover aulas com sessões técnicas com recurso a empresários/representantes de empresas/associações/instituições da região nas turmas finalistas com a seguinte progressão 2019/2020: 4 2020/2021: 5 2021/2022: 6
- Desenvolver pelo menos 6 visitas de estudo a empresas/associações/instituições por ano letivo para cada turma;
- No mínimo 2 novas empresas/associações/instituições parceiras por curso e por ano letivo.

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº2 – Realizar sessões de procura de trabalho dinamizadas pelo IEFP e outras instituições ligadas à integração no mercado de trabalho

Metas (em desenvolvimento – primeiros dados a serem apresentados no final de 2019/2020):

- Realizar 1 sessão anual de Técnicas de Procura de Emprego;
- Realizar pelo menos 1 sessão com simulação de entrevista de emprego nas turmas finalistas;
- Promover a elaboração dos Curriculum Vitae em português e inglês pelos alunos finalistas.

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº3 – Auscultação e recolha de sugestões/recomendações feitas pelas entidades parceiras que recebem alunos em FCT

Metas (em desenvolvimento – primeiros dados a serem apresentados no final de 2019/2020):

- Dinamizar uma ação sobre perspetivas de emprego nas áreas dos diferentes cursos, com a participação de entidades parceiras da escola

- Indicador nº6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

6.a) Percentagem de alunos que completaram o curso e trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº1 – Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências às características do local de estágio

Situação anterior:

- 2015/2018: 9,7%

Situação atual:

- 2016/2019: 0%

Metas:

Situação Atual 2016/2019: 0%	2019/2020	2020/2021	2020/2021
Objetivos/Metas a alcançar	12,5%	15%	19%
- Aumentar a classificação de FCT em 0,5 valores por ano letivo			

Situação atual: Média 2016/2019 (15,9 valores)

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº2 – Potencializar a relação da escola com os empresários

Metas (em desenvolvimento – primeiros dados a serem apresentados no final de 2019/2020):

- Situar o número de aulas práticas lecionadas nas disciplinas técnicas dos cursos com a seguinte progressão 2019/2020: 50% 2020/2021: 60% 2021/2022: 70%
- Efetuar pelo menos 1 visita de estudo a empresas por ano letivo por turma;
- Estabelecer 2 novos protocolos/partnerias de colaboração por ano letivo.

6.b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que concluíram um curso de EFP

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº1 – Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola, promovendo experiências de aprendizagem inovadoras, recorrendo a novas técnicas e tecnologias, apreciadas e exigidas pelo mercado de trabalho

Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto

ESCOLAS FREI HEITOR PINTO * AGROALIMENTARIA
ESCOLAS FREI HEITOR PINTO * AGROALIMENTARIA

Metas:

Situação Atual	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Ciclo de Formação 2016-2019: Satisfação - 100%			
Objetivos/Metas a alcançar: Muito satisfeitos	75%	80%	85%

Em desenvolvimento – primeiros dados a serem apresentados no final de 2019/2020:

- Continuar a realizar, para as turmas finalistas, 1 sessão anual de técnicas de procura de emprego;
- Continuar a elaborar Curriculum Vitae e cartas de apresentação por todos os alunos finalistas em português e em inglês;
- Realizar, pelo menos, 1 simulação de entrevista de emprego.

OBJETIVO ESPECÍFICO Nº2 – Monitorizar a utilização a utilização das competências adquiridas no local de trabalho e instituições de ensino pelos alunos dos cursos profissionais.

Metas:

- Monitorização constante a utilização a utilização das competências adquiridas no local de trabalho e instituições de ensino pelos alunos dos cursos profissionais.



2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar
AM1	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos	01	Taxa de conclusão em 2021/2022: 90%
		02	Redução da taxa desistência até 2021/2022
		03	Aumentar taxas de sucesso do módulo/UFCD para 87% até 2021/2022
		04	Aumentar taxa de alunos transitados para 93% até 2021/2022
AM2	Aumentar taxa de colocação no mercado de trabalho após conclusão dos cursos	05	Aumentar a taxa de presença de pais/EE em reuniões com o Diretor de Turma para 60% até 2021/2022
		06	Até 2021/2022, aumentar número de alunos empregados para 75%, em formação para 15% e no ensino superior para 35%. Ponto de partida: empregados: 35,7%, em formação: 0% e no ensino superior: 32,1%.
		07	Aumentar o número de sessões/ações destinadas às técnicas de procura de emprego e elaboração do currículo.
AM3	Promoção de competências úteis ao mercado de trabalho	08	Até 2021/2022 aumentar para 19% a percentagem de alunos que trabalham na sua área de formação
		09	Aumentar em 0,5 a média das FCT. Ponto de partida: 15,9 valores

Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto

SP44HÀ
SOPA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FREI HEITOR PINTO
* OMAR *

		O10	Promover a lecionação de aulas práticas diretamente relacionadas com o curso.
		O11	Promover visitas de estudo a empresa (1 por ano letivo)
		O12	Fomentar parcerias e estabelecer novos protocolos (2 por ano)
		O13	Até 2021/2022 chegar aos 85% de níveis mais elevados de satisfação. Ponto de partida: 100% (satisféitos+muito satisfeitos)
		O14	No 12ºAno promover ações, visitas e simulações de entrevistas de emprego (1 anual).
	AM4	O15	Proceder à monitorização e acompanhamento dos alunos de 12 a 36 meses após a conclusão do curso.

3. Identificação das ações a desenvolver e a sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
	O1	Reuniões de final de ano letivo	06/2020	06/2020
AM1	O1	Preenchimento do Anexo 2 – Registo de Indicadores	07/2020	09/2020
	O2	Controlo de faltas pelo Diretor de Turma		
	O2	Disponibilização de planos de recuperação de faltas e de classificação	09/2019	
	O3	Promoção de um sistema de avaliação formativa		

Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto

COVILHÃ
32 / 43

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FREI HEITOR PINTO
* 01/01/2021

04	Elaboração de um horários de aulas de apoio						
	Desenvolvimento de aulas práticas, sobretudo nas disciplinas técnicas						
	Criar sistemas de avaliações parciais, decompondo a matéria e avaliando através de fichas/testes/trabalhos a desenvolver de partes da matéria						
	Criar uma base de contactos diretos com os pais/EE						
05	Convocar os pais/EE sempre que for justificado pelo interesse dos seus educandos						
	Criar um registo de presenças dos pais/EE ao longo do ano letivo para efeitos de monitorização						
	Desenvolver atividades que envolvam os pais/EE						
06	Criação de uma base de dados de empresas/entidades						
	Desenvolvimento de um plano de atividades para os cursos profissionais						
AM2	Desenvolver sessões de procura de emprego						
	Desenvolver ações de entrevista de emprego simulada						
	Elaboração de um currículo em inglês						
08	Desenvolvimento de aulas práticas, sobretudo nas disciplinas técnicas						
010	Criação de uma base de dados de empresas/entidades						
012	Promover parcerias e estabelecer novos protocolos						
AM3	Promover opções de formação em contexto de trabalho tendo em conta o perfil do aluno e os seus objetivos						
09	Promover visitas de estudo de interesse técnico para os alunos						
011	Aplicação de inquéritos de satisfação aos empregadores						
AM4	013 Aplicação de inquéritos de satisfação aos empregadores						



	Criação de uma base de dados de empresas/entidades	09/2019	07/2020
014	Desenvolvimento de um plano de atividades para os cursos profissionais	09/2019	11/2020
	Desenvolver sessões de procura de emprego	09/2019	07/2020
	Desenvolver ações de entrevista de emprego simulada	04/2020	07/2020
015	Aplicação de questionários online a ex-alunos formados	01/2020	02/2020

4. Mecanismos previstos para a monitorização do Plano de Melhoria

O processo de avaliação dos resultados do Plano de melhoria é liderado pelo Diretor do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto com a colaboração da equipa de trabalho EQAVET.

No final de cada período, será feita uma leitura dos dados até o momento através da análise das atas elaboradas em Conselho de Turma, sendo feito um levantamento do número de módulos/JFCD em atraso, recuperações, desistências, situações preocupantes.

Cabe ao Conselho de Turma, orientado pelo Diretor de Turma uma primeira leitura da situação dos alunos que se torna fundamental pela sua proximidade pela situação dos mesmos.

O Diretor de Curso, como membro integrante do Conselho EQAVET é responsável pelo registo e comunicação de atividades desenvolvidas, assim como da planificação e orientação de atividades de caráter técnico das quais deve elaborar um relatório e uma leitura estatística dos níveis de satisfação de todos os intervenientes.

No final do ano letivo, no caso de se observarem desvios, deve reunir com os responsáveis, verificar o efetivo cumprimento das tarefas propostas e diagnosticar a origem do desvio, implementando, em conjunto, as medidas/ações necessárias à reorientação dos resultados para o cumprimento das metas estabelecidas. Desta negociação nascerá um Plano de Melhoria, que será validado em sede de Conselho Pedagógico.

No que respeita especificamente ao aumento da taxa de empregabilidade, será sempre de referir que está dependente de uma série de fatores que fogem ao controlo da escola tais como aspetos financeiros que podem limitar a sua capacidade de contratação, independentemente da excelente qualidade de técnicos formados pela Escola Secundária Frei Heitor Pinto. A somar a isso há ainda a salientar o aumento da procura dos alunos pelos cursos do Ensino Superior e de especialização tecnológica, adiando dessa forma a sua entrada no mercado de trabalho.

De um modo geral, todo o trabalho desenvolvido será então monitorizado através de:

- Grelhas de planificação e de realização de atividades;
- Relatórios de atividades;
- Aplicação de questionários de acompanhamento, de satisfação
- Grelhas de avaliação modular e de balanço trimestral
- Dossiê digital do diretor de curso
- Relatórios de aulas de apoio

Todo o trabalho desenvolvido será compilado e servirá de base à elaboração de um relatório final que fará a leitura dos resultados da aplicação do plano de melhoria, servindo posteriormente de base para o delinejar de um novo plano estratégico.

[Handwritten signature]
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FREI HEITOR PINTO
COVILHÃ * 01/05/2014
35 / 43

5. Formas previstas para a divulgação do Plano de Melhoria

Pretende-se divulgar os planos de melhoria de três formas:

- a) por email enviado a todos os docentes;
- b) através da sua publicação no site do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto (www.aefhp.pt), integrados num relatório intermédio (trimestral) ou no relatório final (anual), para que os alunos possam ter acesso;
- c) apresentados na reunião de Conselho Pedagógico seguinte, para validar e de Conselho Consultivo, para conhecimento.

6. Observações

Apenas de referir que este é um primeiro passo no trabalho a desenvolver. É um plano dinâmico, em constante mutação e que neste momento carece de orientação superior, não na sua implementação, mas na sua organização como processo complexo, mas estruturante para o futuro do agrupamento como entidade formadora que ser quer de qualidade.

Os Relatores



(Rogério Afonso Ferreira Monteiro – Diretores do AEFHP)

(Marco António Ferreira Martins Simões – Coordenador EQAVET)
Covilhã, 2 de março de 2020



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FREI HEITOR PINTO
COVILHÃ * 36 / 43

ANEXO 2 - FONTES DE EVIDÊNCIA DO CUMPRIMENTO DOS CRITÉRIOS DE CONFORMIDADE EQAVET

	Fase 1 – Planeamento	Critério de qualidade	O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.	Princípios EQAVET	Descritores Indicativos	- As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos - É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas - As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas - O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade - Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP - As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente	Práticas de gestão da EP	Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão Estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão EFP	P1	Os objetivos estratégicos da instituição estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e/ou regionais para EFP	Os stakeholders externos são chamados a pronunciar-se pontualmente sobre os objetivos estratégicos da instituição	P2	No planeamento da oferta de EFP, são definidos os objetivos, atividades, indicadores e metas, parcerias, responsabilidades e respectiva calendarização	P3	No planeamento da oferta de EFP, são definidos os objetivos, atividades, indicadores e metas, parcerias, responsabilidades e respectiva calendarização	C1P1 Grau 1

Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto

COVILHÃ
37-43*

ESCOLAS FREI HEITOR PINTO
AGRUPAMENTO
COVILHÃ
37-43*

Fase 2 - Implementação									
Princípios EQAVET	Critério de qualidade								
Desritores Indicativos	<p>- Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação</p> <p>- São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas</p> <p>- O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores</p> <p>- O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho</p>								
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Práticas de gestão da EP</th> <th>Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>I1</td><td>As parcerias com os operadores de EFP, e outros stakeholders externos, sustentam fundamentalmente atividades regulares na gestão da EFP, tais como a divulgação da oferta formativa ou em formação em contexto de trabalho.</td></tr> <tr> <td>I2</td><td>Os alunos/formandos participam em projetos de âmbito local e nacional ou transnacional que favorecem a sua aprendizagem e autonomia.</td></tr> <tr> <td>I3</td><td>Os profissionais frequentam periodicamente formação, para aquisição e/ou reforço de competências, com base num plano de formação que tem em conta as suas necessidades e expectativas</td></tr> </tbody> </table>	Práticas de gestão da EP	Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)	I1	As parcerias com os operadores de EFP, e outros stakeholders externos, sustentam fundamentalmente atividades regulares na gestão da EFP, tais como a divulgação da oferta formativa ou em formação em contexto de trabalho.	I2	Os alunos/formandos participam em projetos de âmbito local e nacional ou transnacional que favorecem a sua aprendizagem e autonomia.	I3	Os profissionais frequentam periodicamente formação, para aquisição e/ou reforço de competências, com base num plano de formação que tem em conta as suas necessidades e expectativas
Práticas de gestão da EP	Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)								
I1	As parcerias com os operadores de EFP, e outros stakeholders externos, sustentam fundamentalmente atividades regulares na gestão da EFP, tais como a divulgação da oferta formativa ou em formação em contexto de trabalho.								
I2	Os alunos/formandos participam em projetos de âmbito local e nacional ou transnacional que favorecem a sua aprendizagem e autonomia.								
I3	Os profissionais frequentam periodicamente formação, para aquisição e/ou reforço de competências, com base num plano de formação que tem em conta as suas necessidades e expectativas								

Fase 3 – Avaliação

Critério de qualidade

As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.

Descritores Indicativos

- A autocavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP
- A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal
- A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo
- São implementados sistemas de alerta rápido

Princípios EQAVET	Práticas de gestão da EP	Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)	
		Avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados tem como referência os descriptores EQAVET/práticas de gestão e os indicadores EQAVET selecionados	C3A1 Grau 1
Avaliação de resultados e processos regularmente efetuados permitem identificar as melhorias necessárias.	A1 A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados face aos objetivos e metas estabelecidos, permite identificar as melhorias consideradas necessárias	A2 A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados face aos objetivos e metas estabelecidos, permite identificar as melhorias consideradas necessárias	A3 Mecanismos de alerta precoce associados à monitorização intercalar, permitem antecipar desvios face aos objetivos traçados.
	A4 Os stakeholders internos participam na análise contextualizada dos resultados apurados em identificação das melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP.	Os stakeholders externos são chamados a pronunciar-se sobre as melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP.	C3A3 Grau 3
			C3A4 Grau 2



Fase 4 – Revisão	
Critério de qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.	
Princípios EQAVET	
Descritores Indicativos	
<ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados 	
Avaliação instrumento para a elaboração de planos de ação adequados à revisão das práticas existentes	Práticas de gestão da EP
R1	Os resultados da avaliação da EFP permitem a revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias que passam por medidas preventivas ou corretivas, face às práticas em uso
R2	As melhorias a implementar na gestão da EFP decorrem da análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados e da aferição dos descriptores EQAVET/práticas de gestão. As melhorias são introduzidas anualmente
R3	Os resultados da avaliação e os resultados da revisão são, uma vez por ano, tornados públicos no sítio institucional
Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)	
	C4R1 Grau 1
	C4R2 Grua 1
	C4R3 Grau 2



REPÚBLICA
PORTUGUESA



FONTES DE EVIDÊNCIA DO CUMPRIMENTO DOS CRITÉRIOS DE CONFORMIDADE EQAVET (Cf. Anexo 10)

Nº do documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Documento			Código dos focos de observação evidenciadas
		Autoria	Divulgação		
1	Projeto Educativo do Agrupamento	AEFHP	Site; Presencialmente a toda a comunidade educativa; Reuniões com pessoal docente e não docente		
2	Regulamento dos Cursos Profissionais	AEFHP	Site; Presencialmente a toda ao alunos e pais/EE de alunos dos cursos profissionais; Reuniões com pessoal docente		
3	Regulamento Interno	AEFHP	Site; Presencialmente a toda a comunidade educativa; Reuniões com pessoal docente e não docente	Todos	
4	Regulamento dos Cursos Profissionais iniciados em 18/19	AEFFHP	Site; Presencialmente a todos ao alunos e pais/EE de alunos dos cursos profissionais;		
5	Regulamento dos Cursos Profissionais a terminar em 19/2020	AEFHP	Site; Presencialmente a todos ao alunos e pais/EE de alunos dos cursos profissionais;		
6	Plano Anual de Atividades	AEFHP	Site; Presencialmente a todos ao alunos e pais/EE de alunos dos cursos profissionais;	C1P3 e C1P4; C211 e C212; C4R1 e C5T1	
7	Relatório da Avaliação Externa	IGEC	Site do IGEC		C4R1 A C4R3
8	Acordos de parceria/Protocolos	AEFHP	Conselhos de Turma; Comunicação social; Site/Facebook/Instagram do Agrupamento		C211 e C212; C5T1

Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto

0 * AGRUPAMENT

9	Projeto Erasmus +	AEFHP/CMC	Site do Agrupamento; Reunião com alunos interessados e pais/EE; Comunicação Social	C211 e C212
10	Greila de avaliação final de período	DT	Diretor de Turma e pais/EE	C3A1 e C3A2
11	Reuniões de Conselho Pedagógico	DIR	Direção; Resumo - professores	C1P1 a C1P4; C3A4;
12	Reuniões de Direção	DIR	Grupo interno das chefias intermédias	C4R1 e C4R2; C5T1
13	Reuniões com Encarregados de Educação	DT	Dossiê do Diretor de Turma	C3A4; C4R1
14	Reuniões de Conselho Geral	CG	Direção; Docentes; Não docentes; Autarquia; pais/EE; Alunos	
15	Avaliação de empregadores (FCT)	DC	Diretores de curso; Orientadores de FCT	C1P2; C4R1
16	Anexo 2 – Registo de indicadores (2016/2019)	CEQAVET	Email – docentes dos cursos profissionais; Direção; site	C4R2 e C4R3
17	Visitas de estudo – planificação e relatórios	AEFHP	Coordenador dos Cursos Profissionais	C1P3 E C1P4

Os Relatores



ESCOLAS FREI HEITOR PINTO

(Rogério Afonso Ferreira Moreira – Diretor do AEFHP)



GRUPO * O M. S. S.

(Marco António Martins Simões – Coordenador EQAVET)

Covilhã, 2 de março de 2020